ANO 14.º LISBOA — DOMINGO, 12 DE AGOSTO DE 1934 N.º 4217

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

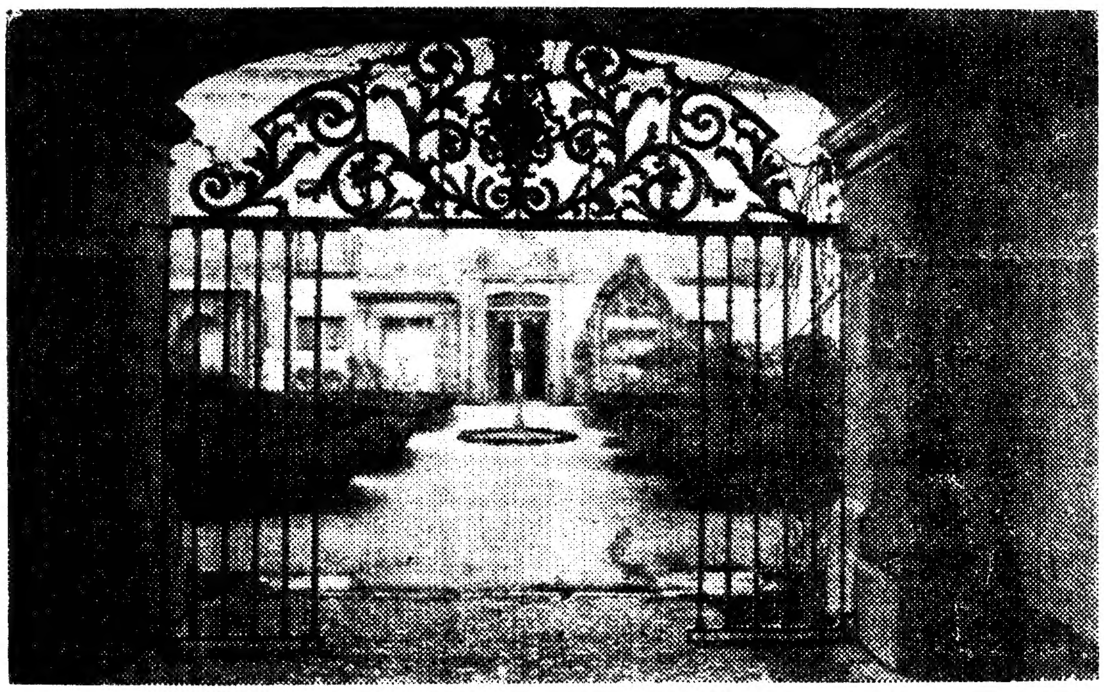
DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

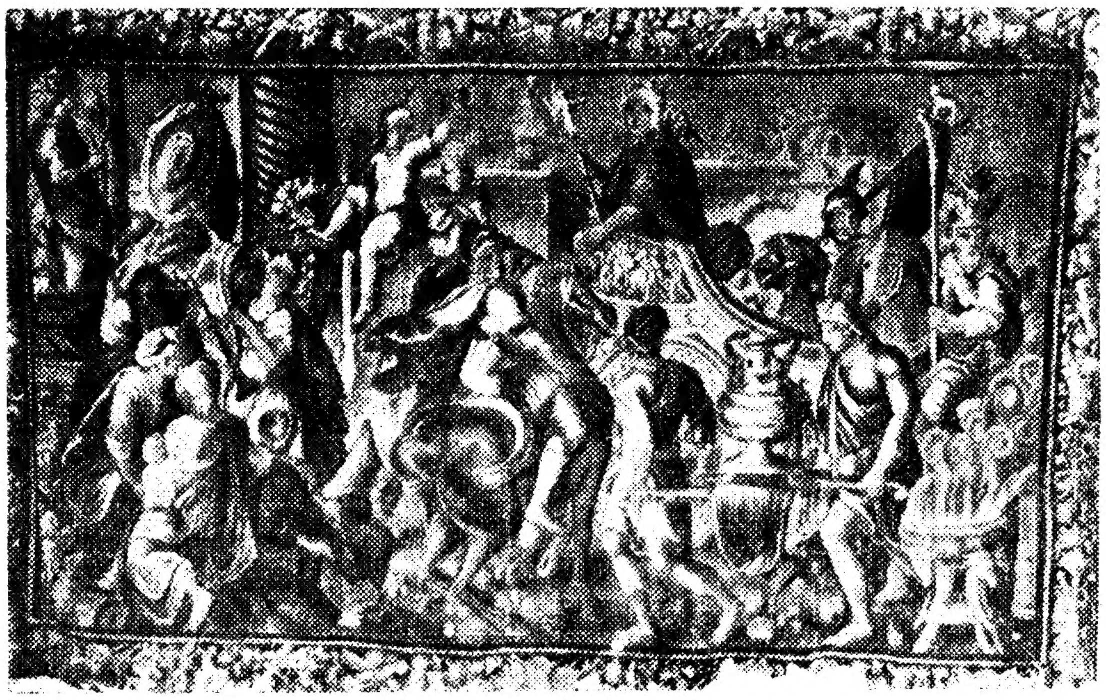
ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

«A Visitação», de Pedro Alexandrino

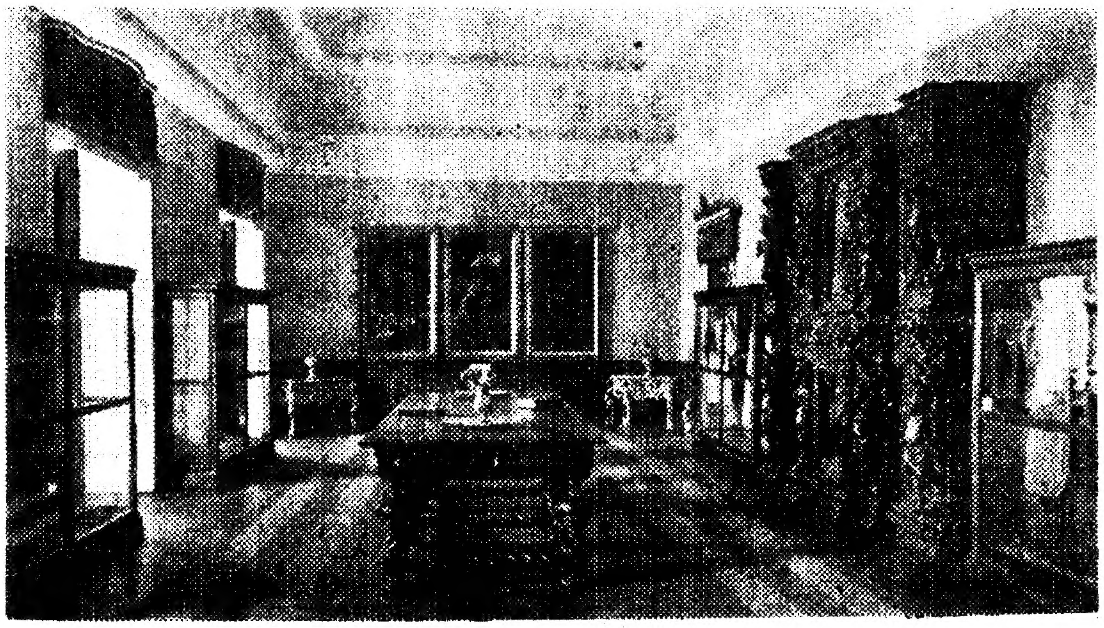
Um quadro do seculo XVI atribuido a Grão Vasco, que pertence ao Museu de Lamego



Aspecto da entrada do Museu Regional de Lamego, vendo-se ao centro o cruzeiro gotico esculpido em granito



Entrada triunfal de Alexandre em Babilonia. (Tapeçaria do seculo XVII)



Aspecto de uma sala do Museu Regional de Lamego

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Helena Garcez Pinto Basto, D. Francisca da Camara Pinto Basto, D. Izabel Valado Barbedo Pinto, D. Luiza Maria Salema de Avilez Pinto Coelho, D. Maria Madalena Amado Leite de Castro, D. Branca Mesnier Pinto, D. Maria da Cunha Pimentel de Vasconcelos, D. Emilia Selles y Ribas, D. Maria João de Brito Ozorio da Rocha e Melho, D. Maria Rita Corrêa de Sampaio de Seabra, D. Maria da Assunção da Camara, D. Leopoldina de Barros Lima e D. Livia Saraiva Barnardes.

CASAMENTOS

Realizou-se na paroquial de S. Sebastião da Pedreira, sendo celebrante, o reverendo coadjutor da freguesia, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Maria da Penha Henriques Pimenta da França, filha da sr.ª D. Carolina Henriques da França e do sr. dr. Antonio Pimenta da França, com o engenheiro sr. Alberto dos Santos Oliveira, filho da sr.ª D. Herminia dos Santos Oliveira e do engenheiro sr. Alberto Ferreira Craveiro Lopes Oliveira, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

Terminada a cerimonia foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche da pastelaria «Marques», partindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas para o Porto, onde foram passar a lua de mel.

PONTOS DE REUNIÃO

No Tivoli

Assistencia elegante á segunda exibição do sensacional fonofilme português «Gado Bravo»:

D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco e filha, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Luzia Guedes de Andrade e filha, D. Maria Leopoldina Coelho Pereira de Sousa e Faro, D. Maria de Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Izabel Maria de Melo Breyner Ulrich, D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Maria Luiza Morano, D. Margarida de Oliveira, D. Maria Candida Cardoso Morais Pereira, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Alice Almada e filhas, D. Maria de Sousa Formigal, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Alice de Castro Graça, D. Emilia Damazo de Oliveira, D. Virginia Lopes da Silva, D. Francia de Noronha (Paraty), D. Maria Emauz Leite Ribeiro Liebermaister, D. Deolinda Santana, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Lucy de Aguiar e filhas, D. Maria Margarida de Matos Chaves Supardo, D. Estrela Anahory, D. Maria Flora, D. Maria Amelia e D. Maria da Assunção Bastos do Amaral, etc.

No Luna Parque

Assistencia elegante aos varios divertimentos do centro de diversões «Luna Parque» na noite da moda de sexta-feira passada:

Condessa de Mafra e filha, viscondessa de Alijó e filha, viscondessa do Tojal, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques e filha, senhora do sr. Francisco Meira e filha, D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos e filha, D. Margarida Pignatelli Teles de Vasconcelos de Aguiar, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Evelina Samwell Diniz de Passos, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Izabel Maria Ribeiro da Costa Barbosa e filha, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Izabel Maria de Melo Breyner Ulrich, D. Vanda Meneses Moreira Ressano Garcia e filha, D. Alzira Colaço Cordeiro Ramos, senhora do tenente-coronel Lourenço, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Adelina Campos Samwell Diniz, D. Izilda de Vasconcelos Salgado, D. Laura Machado Vieira, D. Laura Santana Galhardo, D. Deolinda Santana, senhora do capitão Lourenço, D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Emilia Lopes Freire, D. Margarida Barbosa de Meireles, D. Julia Tedeschi Bettencourt, D. Alice Abranches Felix Correia, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), senhora de Raul Vieira, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, D. Maria Emauz Leite Ribeiro Liesbermaister, D. Francisca de Noronha (Paraty), D. Maria Tereza Corrêa de Almeida (S. Januario), D. Maria Augusta Mendes Pereira, D. Maria José de Sousa Viegas, senhora de Luiz Pereira (filho), D. Virginia Lopes da Silva, D. Maria de Branco Martins, D. Eugenia Mateso da Fonseca, D. Maria Alves da Silva de Barros, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Judite Benjamim Pinto, D. Maria Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Maria Luiza Gomes de Miranda, D. Regina Waddington, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Eliza Waddington, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Maria da Cunha e Silva, etc.

TEATROS E CINEMAS

Esclarecendo . . .

O redactor encarregado desta secção com 30 anos de profissionalismo tem, acima de tudo, no desempenho do seu cargo, o desejo unico de informar conscientemente os seus leitores. Mas, o seu trabalho honesto nem sempre tem sido apreciado com justiça, e, assim, o seu noticiario, que vem sendo feito dia a dia, desde ha 14 anos, neste jornal, aparece por vezes deturpado nos «mentideros» onde o teatro e as coisas de teatro se discutem, umas vezes em prosa e outras em verso.

Ora nós, serenamente, queremos provar os processos dignos de que usamos e, para isso, relembramos aqui que desmentimos, um dia, categoricamente, o contrato de Palmira Bastos para o Avenida, porque sabiamos que a ilustre artista apenas fôra consultada acêrca do assunto pelo respectivo empresario e que nem sequer ouvira ainda os autores da peça. Doi até á assinatura do contrato passaram-se algumas semanas.

Vanise Meireles antes de seguir para o Porto, a participar na «Viagem Maravilhosa» esteve a ensaiar durante varios dias no Politeama; chegou a ter numeros para ela e para o actor Carlos Leal e até, se não estamos em êrro, firmou claramente o seu contrato com os respectivos empresarios de «A volta a Portugal».

O Variedades não começou a sua temporada de farsa com a peça «O ponta esquerda», que ainda existe, pela simples razão de que foi substituida depois pelo «Gato Bravo», ambas do escritor João Bastos, talvez até erradamente, porque, pela primeira, havia maior interesse por parte de alguem da empresa. Dissêmos que o artista Carlos Lisboa ia seguir para o Brasil, porque foi o proprio que no-lo disse e ainda hoje mantemos o que dissemos porque, se não ficar no Coliseu, irá para o Rio de Janeiro.

Anunciámos o recomeço dos espectaculos, no Maria Vitoria, com «A Perola da China», porque tudo estava determinado nesse sentido, em sociedade artistica, e se o negocio se não fez, foi porque os membros da emprêsa exploradora se digladiaram e acabaram por ficar a ferro e fogo uns com os outros.

Voltamos a afirmar que houve um teatro no sul do país que quiz ter uma companhia permanente. Esse teatro é o Pax Julia, em Beja, cujo novo empresario, se não levou por diante a sua iniciativa foi porque, superiormente, aquele teatro foi apenas autorizado a funcionar com espectaculos de variedades. O teatro que em Lisboa quiz funcionar em três sessões nocturnas, com uma revista em 1 acto, foi o Apolo, e a revista, que chegou a ensaiar-se, chamava-se «Vinho Verde» e era assinada por «Três Maduros». Dissêmos ainda em certa altura, que a actriz F. ia casar-se. Hoje continuámos a afirmar que ela se casará oportunamente; o matrimonio foi apenas adiado até á chegada do noivo, empregado de uma companhia de Africa e que ali se encontra ainda.

Felizmente, a revista «Eles até choram» chegou a «representar-se» até antes da sua estreia e, por sinal, sem ser ensaiada. O caso passou-se no Coliseu, depois do espectaculo da companhia de opereta, entre bastidores, e qualquer dos artistas dirigidos por Armando de Vasconcelos, entre eles o tenor Alves da Silva, pode confirmar aquilo que escrevemos. E assim se conta a historia deste periodo curioso do nosso teatro, afinal tão grande e tão vasto que nele cabe toda a gente.

Artur Duarte

Chegou ante-ontem a Lisboa o actor e artista cinematografico Artur Duarte um dos interpretes do «Gado Bravo», que vem de Barcelona, onde, ha três meses, está trabalhando na «Iberica-Films», com o nosso compatriota Antonio Vilar e outros artistas internacionais, exercendo igualmente ali o cargo de assistente geral da produção. Artur Duarte vem encarregado pela «Iberica» de estabelecer as bases duma futura colaboração cinematografica entre Espanha e Portugal e de organizar tambem a distribuição das duas ultimas produções desta empresa: «Doña Francisquita» e «Uma semana de felicidade», tencionando, igualmente, «para matar saudades», participar de qualquer espectaculo representado, numa companhia portuguesa.

Discipula Maria do Rosario

Maria do Rosario, gentil e insinuante discipula do Teatro Politeama, cuja estreia, na revista «Volta a Portugal», foi muito apreciada, está marcando dia a dia as suas aptidões.

Maria do Rosario

Discipula de Piéro, o eximio bailarino tão aplaudido pelo nosso publico, Maria do Rosario revela uma grande vocação para o teatro, onde conquistará por certo um belo futuro.

A sua estreia revelou, na verdade, uma muito apreciavel intuição para o genero musicado, que lhe dará por certo uma merecida situação na vida de teatro.

Atrás do reposteiro

Outro ensejo se nos depara para rendermos homenagem a um acontecimento recente, ocorrido no teatro: a reposição, que teve foros de uma «première» solenissima, da comedia de mestre Eduardo Schwalbach, «A Bisbilhoteira», no Variedades. Que outro merito não tivesse, bastar-lhe-ia dar-nos o prazer de vermos de pé uma grande obra de um não menos grande escritor. Mas outros predicados «A Bisbilhoteira» trouxe, em Lisboa, á luz da ribalta: a reunião de elementos que se conjugam harmoniosamente no seu desempenho, o recordar de saudosas passagens da vida de bastidores de ha 34 anos, a certeza de se poder fazer teatro alegre e divertido sem recorrer á obscenidade e, finalmente, os dois factos curiosos que ela ainda nos oferece: uma actriz, Adelina, a demonstrar que o seu talento é sempre moço e um actor, Antonio Silva, a afirmar que a moderna geração tem, de facto, valores apreciaveis e brilhantes com que ha que contar no futuro.

—Começam na proxima terça-feira, no Trindade, os ensaios dos artistas que vão interpretar neste teatro a revista «Lua cheia», continuando, de dia e de noite, os das «girls», sob a direcção corografica do bailarino Janon.

—Chega brevemente a Lisboa, vindo de Africa, o escritor teatral Carlos Selvagem, já nomeado para outro cargo oficial no nosso Imperio Colonial.

—Está já em Mondariz fazendo a sua cura de aguas e de repouso o empresario do Coliseu dos Recreios, nosso amigo Ricardo Covões.

—Conferenciaram ontem largamente os empresarios Luiz Pereira e Armando de Vasconcelos sobre o projecto deste ultimo em reorganisar a sua companhia de opereta.

—O actor Vital dos Santos encontra-se ainda sem contrato, dado como fazendo parte de uma companhia em organização.

—O elenco artistico que vai desempenhar, no Avenida, a farsa «E' agora, ó Nicolau!», está completamente organisado, começando os ensaios na proxima quarta-feira.

—Despede-se hoje a companhia do Avenida, realizando, em duas sessões, as ultimas representações da revista «Santo Antonio».

—No Politeama efectuam-se hoje mais dois espectaculos colossais com a revista «A volta a Portugal», a preços populares, em todos os lugares.

—O actor-empresario Rafael Marques passou o dia de ontem em Coimbra e o de hoje na Figueira da Foz, chegando a Lisboa na proxima quarta-feira.

—Um ilustre homem de teatro está organizando um programa notavel para uma festa a realizar no Casino Peninsular da Figueira da Foz, na qual deverão colaborar alguns dos nossos mais brilhantes artistas em férias.

—O Circo Mariano, com a sua companhia internacional, estreia-se no proximo sabado, 18, no Parque Oceano, na Parede.

—Estão causando a maior curiosidade no publico os fenomenos que se expõem no Luna Parque, entre os quais «A Princesa Tanagra» e o «Homem-Cágado» cujas apresentações foram feitas ontem. Hoje ha grande animação no popular recinto de diversões.

NAO HA CALOR, MAS HA TODOS OS DIVERTIMENTOS NO
Luna-Parque
A Princesa Tanagra — O homem-cágado — A cabeça sem corpo — O shoot á balisa — A mulher transparente e
OUTRAS MARAVILHOSAS SURPREZAS
HOJE E TODAS AS NOITES

Leiam o semanario desportivo «A Bola», á venda em todas as tabacarias.

Leiam a segunda-feira *A BOLA*, jornal desportivo.

Festas em Cascais

A Comissão de Propaganda de Cascais continua a prestar os melhores e mais desinteressados serviços á população veraneante daquela encantadora terra. A sua actividade desenvolve-se no sentido de proporcionar ás pessoas que ali se encontram agora momentos de verdadeira alegria e franca satisfação.

Assim, as festas organizadas por aquela comissão, no Casino da Praia e no Parque da Gandarinha, causaram sensação entre os veraneantes. Estas ultimas festas, cujo produto se destina ao hospital da Misericordia, prosseguem esta noite.

Prepara-se tambem, por ocasião das festas do concelho de Cascais, um maravilhoso e inédito espectaculo, que consiste em iluminar com potentes projectores e lampadas electricas a Boca do Inferno.

Grupos excursionistas

O Grupo Excursionista «Os Silvas» começa amanhã a sua 4.ª excursão de recreio e de propaganda da Costa do Sol, pelo país.

Este grupo excursionista que á Costa do Sol tem dedicado o melhor do seu esforço, distribuirá nos 2.000 kilometros que percorrerá de automovel, milhares de impressos, jornais em português e espanhol, cedidos pela Comissão de Turismo, o jornal «O Estoril» e ainda 5.000 exemplares de um jornal propositadamente criado e intitulado «Os Silvas».

Por deitar a cabeça de fora . . .

Quando esta manhã, um garoto que aparenta ter 14 anos e cuja identidade se desconhece, viajava num comboio da linha de Vila Franca, ao passar no apeadeiro de Sete Rios, deitou a cabeça de fora da janela da carruagem e com tanta infelicidade o fez, que bateu num arco da ponte fracturando o craneo.

O desventurado passageiro foi conduzido ao hospital de S. José, onde deu entrada na sala das observações em estado grave e sem fala.

Festas á Senhora da Agonia

Em Viana do Castelo

Por motivo destas festas, a C. P. organiza, como de costume, um serviço especial de bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, validos para ida nos dias 16 a 20 do corrente e regresso até 31.

Estes bilhetes são estabelecidos de varias estações, havendo tambem, além dos comboios ordinarios, varios comboios especiais de e para Viana do Castelo.

A morte de Hindenburgo

Promovida pelos católicos da colonia alemã, celebrou-se hoje, pelas 11 horas, na igreja de S. José dos Carpinteiros, uma missa por alma do marechal Hindenburgo, a qual assistiram, alem de muitos alemães residentes em Lisboa e alguns fieis portugueses, os srs. ministro e consul alemães, com o respectivo pessoal.

Para os nossos pobres

Dum «anonimo» recebemos a quantia de 106$50 para ser entregue a D. Maria Daupias, com o pedido de rezar um Padre Nosso por alma de D. Izabel Maria.

VARIEDADES
DUAS SESSÕES
A'S 9 E 11 HORAS
Bisbilhoteira
COMEDIA DO MESTRE EDUARDO SCHWALBACH

POLITEAMA
HOJE — 2 sessões
A Volta a Portugal
PREÇOS POPULARES
Fauteuils de orquestra 10$00 Balcão de 1.ª 9$00 Balcão de 2.ª 6$00 Camarotes de 1.ª 40$00 Camarotes de 2.ª 30$00 Frisas (5 entradas) 40$00 Geral numerada 2$00
Geral 2$50

Hoje irrevogavelmente!... em duas sessões, a despedida definitiva, no
AVENIDA
da revista da saudade
SANTO ANTONIO
com o adeus dos artistas queridos,
PALMIRA BASTOS, BEATRIZ COSTA, IRENE IZIDRO, NASCIMENTO FERNANDES e VASCO SANTANA

A. B. TUGMAN
Dentista inglês
Pela Faculdade de Medicina de Lisboa
Ex-assistente da clinica Medico Cirurgica
do Hospital Belledue New York
Operações doenças da Bocca
Rua Eugenio dos Santos, 140, 2.º
Telefone 2 2428

A Cidade

SABUGA
E' a marca das melhores laranjadas

O Rallye Auto-Radio

está a despertar o maior interesse

A inscrição está aberta até 22

Depois de assente a valiosa colaboração da Emissora Nacional, que acolheu com entusiasmo a ideia da realização do I Rally Auto Radio, e saber-se, portanto, que era aquela a estação emissora, dobrou de entusiasmo a efectivação desta interessante prova que pela primeira vez se realiza no nosso país. Evidentemente que, como o titulo indica, só carros munidos de aparelho de T. S. F. podem concorrer, visto que todos os concorrentes partem dos Restauradores, no domingo, dia 26, pelas 10 horas, sem saberem para onde se dirigem nem por onde vão. E' o que se pode chamar o passeio misterio...

Entre a partida e um ponto desconhecido dos concorrentes, a 100 quilometros, aproximadamente, far-se-á um «contrôle», a fim de se verificar qual o que se aproximou mais da média de 40 quilometros á hora havendo ainda em cada um dos dois passeios dois «contrôles» de passagem.

Os concorrentes serão divididos em *pares* e *impares*, fazendo cada grupo o seu itinerario, embora ambos se conjuguem no mesmo ponto.

Chegados ali, ao fim do percurso, cêrca das 13 e 30 horas, realizar-se-á o almoço de confraternização, e logo após as provas de ginkana, a fim de se apurar o 1.º, 2.º e 3.º da classificação geral, que receberão artisticas taças, oferta do *Diario de Lisboa* e de *O Volante*.

Sabemos que alguns ou quasi todos os carros levam senhoras como passageiros, o que dará uma nota elegante e de alegria á prova.

A Emissora Nacional, nos intervalos das informações, dará musica de dansa, o que tornará o percurso alegre e cheio de entusiasmo.

A inscrição para esta prova que, diga-se, é uma experiencia, está aberta até ao dia 22 e pode fazer-se mesmo por carta, indicando-se o nome do concorrente, os passageiros que transporta, a marca do carro e do aparelho que tem instalado, sendo o seu preço 20$00 escudos. A inscrição para o almoço é de 16 escudos.

Recebem-se na nossa redacção ou na de *O Volante*, calçada do Lavra, n.º 6.

Liga dos Combatentes

Os banheiros das praias de Cruz Quebrada, José da Rita; de Caxias, Antonio de Carvalho e José Mateus de Almeida; Paço de Arcos, Antonio Roque Maia; Santo Amaro de Oeiras, o combatente Abel Mateus; Carcavelos, Tomé Marques; Parede, o combatente Francisco Pereira da Fonseca e Cascais, Antonio Seromenho, acederam ao pedido de desconto de 20$00 nos preços do aluguer de barraca, incluindo banho, 10$00 no de toldo e 50 por cento no dos banhos. Estes devotados amigos da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, dão, ainda, banhos gratuitos ás crianças pobres filhos de combatentes ou orfãos.

Uma ratoeira para transeuntes

Ha anos, a titulo de experiencia, pavimentou-se em mosaico, uma pequena faixa do passeio da rua Nova do Almada, entre os n.os 75 e 81, o que está a dar agora funestos resultados, pois estando o pavimento bastante gasto, escorregam ali constantemente bastantes transeuntes. Ainda ha dois dias uma senhora de avançada idade partiu uma perna em virtude da queda que sofreu.

Pede-se á Camara Municipal que providencie no sentido de acabar com uma situação perigosa.

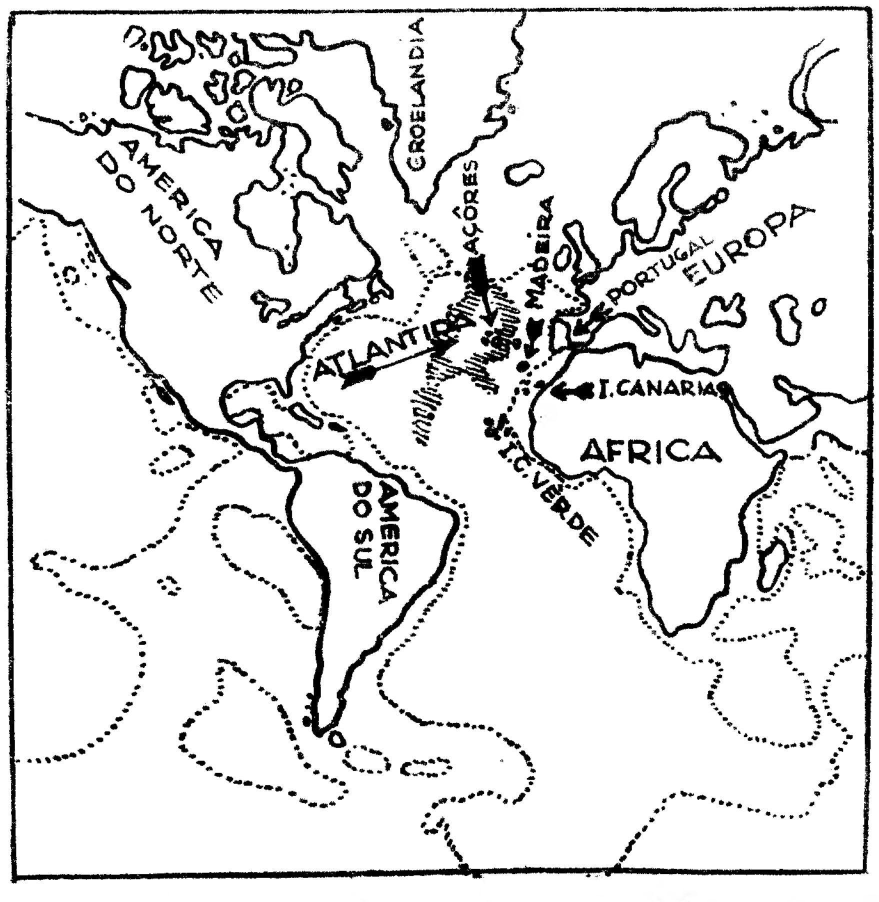
Ferido com arma de fogo

Manuel Mota, de 21 anos, residente na serra de Mousanto, com seu irmão, que ali é guarda, quando esta manhã descarregava uma pistola, feriu-se com uma bala na cabeça. Foi transportado para o hospital onde ficou internado em estado grave.

UM ASSUNTO DEBATIDO

A Atlantida existiu

Os Açôres são os ultimos restos do continente desaparecido



Carta em que se pode vêr o esboço da Atlantida, em 39° de latitude Norte e 30° de longitude Oeste do meridiano de Paris. O traço preto indica o litoral actual: o traço ponteado esboça o litoral submerso

Sr. Director:—No dia 13 de julho passado, li no muito estimado jornal «Diario de Lisboa», um telegrama de Marselha, encimado pela seguinte frase: «A Atlantida não existiu».

Não sou sabio, nem cartografo. Sou um simples curioso que gosta de estudar. E assim, não ficaria de bem com a minha consciencia, se não aproveitasse esta ocasião para declarar que a Atlantida existiu e existe ainda. O seu centro jaz na latitude norte 39° e na longitude oeste do Meridiano de Paris 30°, isto é: está submersa a oeste de Portugal, só restando dela as actuais ilhas dos Açores.

Só por méra confusão, é que o professor Lenizot atribui a Atlantida ás Canarias.

As Canarias nunca pertenceram e nem pertencem á Atlantida, pois, fazem parte do continente africano.

Apesar da sua confusão, o proprio professor Lenizot afirma terminantemente que as ilhas Canarias nada têm que vêr com a Atlantida, só porque não encontrou na cratera do vulcão de Las Palmas a lendaria passagem através do mar.

Como poderia ele ter encontrado a dita passagem, se as Canarias nunca foram a Atlantida?

A tradição e os sabios sempre indicaram um vastissimo continente, a Atlantida, para oeste da Europa e não para o sul.

Naturalmente, confundiu a Atlantida metropole com o seu «Imperio atlantico», que abrangia a Europa até a Tyrrhenit e a Africa até ao Egito. Não foi outra coisa.

Poderá preguntar-se:

—Mas os «Guanches» das Canarias?

Ora se a Atlantida possui um vastissimo imperio, nada mais natural que podermos encontrar os «Guanches» em todas as regiões em que ela dominou, se, porventura, eles ainda existirem puros.

Procure o sr. Lenizot na região das ilhas dos Açores a tal lendaria passagem, e se ela, depois de muitos milhares de anos, ainda não estiver obstruida, encontrá-la-á.

Ha um processo melhor, julgo eu, que andar pelas cratéras dos vulcões: é o estudo directo da litosféra do fundo dos oceanos. Conquanto a Atlantida esteja submersa, ela deve, fatalmente, existir ainda no fundo do Atlantico.

Neste caso, esbocei o que desejava escrever, isto é, atirar para o papel, depois dum aturado trabalho, o esqueleto da famosa Atlantida. E não foi muito facil...

Ela existiu e ainda existe!—porque, se nunca tivesse existido, eu nunca a teria encontrado na litosféra.

Platão, Solon e os dois sacerdotes do culto de Sais, Egito, Psenóphis e Sonchis, tinham razão, quando afirmaram que a Atlantida existiu.

As religiões, lendas e mitos da antiguidade têm sempre quasi todas, um «nucleo» de verdade:—«a lembrança da patria perdida». Se Champollion não tivesse tido a consciencia desta verdade, nunca teria feito caso dos hieroglifos dos monumentos do Egito, considerá-los-ia como simples «manipansos»...

Mas Champollion era um sabio inteligente, possuia um raciocinio maleavel e alheio a facciosismos. E porfiou porque os «manipansos», eram a historia do Egito!

Pois, aquilo que Platão escreveu não é uma pura fabula, um bonito «manipanso» poetico, é a historia da Atlantida!

—«Portugal tem o dever de estudá-la e o direito honroso de possui-la, pois, é o «Senhor da Atlantida»!.

De v., etc.—**Alves de Sousa y Kaulfuss.**—Socio n.º 13.139 da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Cofre de previdencia do ministerio das Finanças

A assembleia geral do Cofre de Previdencia do Ministerio das Finanças, reune-se na proxima terça-feira, pelas 21 horas, na séde da Associação dos Socorros Mutuos dos Empregados do Estado, na rua Augusta, 8, para discutir e votar o relatorio da ultima gerencia, fixar o subsidio a abonar aos herdeiros dos socios que faleceram no ano de 1934-35 e para eleição dos corpos gerentes.

Do relatorio verifica-se que esta instituição tem actualmente 6.330 socios e nos oito anos da sua existencia pagou de subsidio a importancia de 5.842.912$16 e de pensões por doença, 58.675$03.

Uma colonia balnear para filhos de combatentes

Segundo nos informam da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, encontra-se aberta na secretaria daquela colectividade, das 11 ás 21 horas, a inscrição para a colonia balnear destinada aos filhos de combatentes, de 7 a 12 anos, que vai instalar-se na Trafaria.

O primeiro turno constituido por crianças do sexo masculino, segue para aquela praia no proximo dia 15.

Orfanato Ferroviario

A comissão iniciadora do Orfanato Ferro-Viario da C. P., no intuito de amenizar as agruras dos orfãos seus protegidos, resolveu dispensar-lhes uma assistencia mais efectiva.

Como, porém, não possui ainda instalações proprias, vai interná-los em diversas casas de beneficencia de Lisboa e da Provincia, no proximo mês de outubro.

Algumas dessas casas já foram visitadas pela mesma comissão, que verificou as excelentes condições em que vão ficar instalados os orfãos.

O ALIMENTO PREDILETO DA FAMILIA

NESCAO é um delicioso pequeno almoço ou lunch, saudavel, fortificante e saboroso. De digestibilidade facil, é especialmente recomendado aos convalescentes, ás pessoas idosas e ás mulheres gravidas.

NESCAO é um alimento muito economico, pois cada lata de 250 grs. custa apenas

ESC. 8$00

NESCAO

é um produto

NESTLE'

O funeral do comandante Boaventura Mendes de Almeida teve grande imponencia

Foi hoje a enterrar o corpo do comandante Boaventura Mendes de Almeida, que foi em vida um oficial distinto e um cidadão de excelsas virtudes.

Pelas 10 horas, estando a residencia do extinto completamente cheia de personalidades de alta representação, o prior de S. Sebastião da Pedreira, rezou missa de corpo presente com todo o ritual.

Começou a fazer-se depois a organização do funeral, morosamente, devido ao grande numero de automoveis que nele se deviam encorporar.

O sr ministro da Marinha, atendendo aos relevantes serviços prestados á Patria pelo extinto, determinou a comparencia de uma força de marinheiros junto ao palacete da familia Mendes de Almeida, a fim de prestar honras á saída do prestito.

A's 11 horas o cortejo pôs-se em marcha, seguindo a urna num auto-funerario completamente coberta de corôas e ramos de flores. A força de marinha prestou continencia no momento em que o cortejo partiu em direcção ao cemiterio oriental.

No primeiro automovel seguiam, a viuva e filhos do extinto e em outros seu irmão, o engenheiro-agronomo Mendes de Almeida, seu cunhado e contra-almirante Guilherme Ivens Ferraz e muitas outras pessoas de familia. Em dezenas de automoveis seguiam depois os srs. capitão de mar e guerra Pedro Rodrigues, capitães de fragata Jeronimo Bivar e Azevedo Franco; generais Ricardo Ivens Ferraz e Daniel de Sousa; conselheiro João de Azevedo Coutinho, dr. Gonçalves Teixeira, Henrique Monteiro de Mendonça, dr. Carneiro Pacheco, dr. Antunes dos Santos, condes da Arrochela, de Vinhó e de Bobone; viscondes de Alcaide e de Valenças; Fausto de Figueiredo, coronel Baptista Coelho, capitão Afonso dos Santos, chefe do gabinete do sr. ministro das Colonias; Carlos Pereira, Virgilio Leão, Mario Sousa, dr. Emidio Mendes, etc.

Fizeram-se representar: os srs. ministro da Marinha, almirante comandante geral da Armada, chefe do Estado Maior do comando geral, o bispo de Evora, as empresas C. Santos, L.da, e Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas, a Companhia Portuguesa de Pesca, a Sociedade de Geografia de Lisboa, todas as empresas de automoveis, o Rotary Club, o Automovel Club de Portugal, a firma Fonseca Santos & Viana, etc.

Após a chegada ao cemiterio e depois da cerimonia religiosa na capela, a urna ficou depositada no jazigo da familia Pinto Fonseca. Não houve turnos nem discursos por determinação expressa do ilustre extinto.

O sr. Presidente da Republica enviou á familia Mendes de Almeida um telegrama de condolencias.

O «Diario de Lisboa» fez-se representar pelo nosso amigo Pedro Bordallo.

O pesar nas Pedras Salgadas

PEDRAS SALGADAS, 12. — Foi aqui muito sentida a morte do comandante Mendes de Almeida, administrador da Emprêsa de Aguas Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas. Seguiram para Lisboa a fim de tomar parte no funeral os srs. Raul de Oliveira, engenheiro João Mesquita, conde de Santar e outras pessoas. Como demonstração de sentimento suspenderam os trabalhos naquela emprêsa e os estabelecimentos comerciais do parque fecharam meia porta. Hoje houve missa de sufragio na capela das termas com a assistencia de todo o pessoal da emprêsa, fazendo-se distribuição de esmolas aos pobres desta localidade.

Tenente-aviador Manuel Encarnação

Do cemiterio do Alto de S. João foram hoje trasladados para Escoural, os restos mortais do tenente-aviador sr. Encarnação Abreu, natural daquela localidade e que ha tempos foi vitima de um desastre de aviação na margem esquerda do Tejo.

A trasladação fez-se ás 7 horas, seguindo a urna em auto-funerario para Cacilhas, onde passou para um pronto-socorro dos Bombeiros Voluntarios de Montemor-o-Novo, que a conduziu para Escoural.

Fizeram-se representar na trasladação a direcção da Aeronautica Militar e o Grupo de Aviação de Caça, de Tancos, unidade a que o malogrado aviador pertencia.

A viagem do "Sagres„

GIBRALTAR, 12.—Fundeou hoje aqui o navio-escola português «Sagres», vindo de Toulon e Spezzia, em viagem de instrução.

AS FESTAS LUSO-GALAICA

A INAUGURAÇÃO DO BUSTO DE CAMÕES CONSTITU

em que o nosso país foi aclamado com delir

A Espanha, povo que com Portugal descobriu e colonizou meio mundo — obrigando ao corte imaginario do globo em duas partes que o tratado de Tordesilhas imortalmente celebrou — esqueceu-se das suas colonias.

O destino, que actua nos povos como nos individuos, assim o quiz.

A gloriosa Espanha, vitima de circunstancias, que aliás a não deminuiram, de grande emporio se esqueceu.

E não faz ideia a geração nova pelo menos, do que sejam «negros», tropas negras, povo indigena civilizado — «perspectiva» como me disse o sr. Alcalá Zamora.

De modo que quando se anunciou que tropas negras portuguesas viriam do Porto — o povo de Vigo, o povo galego, o povo espanhol supôs tratar-se de exemplares triviais de pretos, entre o comico e o insignificante, deste tipo invulgar conhecido em todas as cidades, poeira dos paises de arribação.

Debalde todos aqueles que aqui vivem, e já fôram á Exposição Colonial do Porto, pretendiam desfazer a impressão dos seus compatriotas. Eram regulares, de linha e de imponencia, as tropas negras das colonias de Portugal.

A maioria da população foi para o espectaculo movida pela curiosidade.

A entrada, em Vigo, ontem sabado ao começo da noite, da nossa gente indigena de Moçambique e de Angola, e a passagem por algumas ruas dessas tropas, guiadas pela banda de Angola, já impressionou vivamente, apesar do desfile não constituir espectaculo oficial.

O espanhol, ao contrario do mazombo e artificioso português, presumido, aplaude quando se entusiasma.

Ontem houve palmas.

Hoje, na inauguração do monumento a Luiz de Camões, na parada, no desfile e na exibição do Estadio de Balaídos estrugiram aclamações, num espectaculo impressionante para o povo amigo de Espanha e inolvidavel para os portugueses que aqui se encontram.

Ao lado dos nossos irrepreensiveis marinheiros do «Vouga» — numa ligação simbolica de mar e de terra adusta de outro continente — ao lado dos bravos marinheiros espanhois dos seus barcos de guerra, ao lado da infantaria de Vigo, igual á que se bateu e se sacrificou em Marrocos, as tropas de Africa, enquadradas na civilização e no cosmopolitismo de uma cidade moderna — afirmaram na exuberancia do facto, afinal singelo, a soberania colonial portuguesa, e a existencia viva de um imperio.

Conjugado este facto real e impressivo — que deixará um sulco, atrevome a afirmar — com a homenagem prestada a Camões, num espontaneo e consolador gesto fraternal do povo de Vigo, reproduzindo o sentimento galego, erguendo a sua estatua do poeta, em busto, na praça de Portugal — pode avaliar-se o que representou o dia de hoje, sem nenhuma especie de exagero gratuito, para as relações entre Portugal e a Galiza, entre o nosso país e uma parcela formosa, generosa e caracteristica, da nação espanhola.

Teve mesmo emoção o dia de hoje. O alcaide de Vigo, dr. Campos Varela, grande amigo de Portugal, as corporações representativas, as autoridades civis e militares — umas promovendo, outras associando-se — viram coroadas de exito esplendoroso as suas negociações para que o grande dia das festas da Reconquista de Vigo fôsse o dia de Portugal.

Por outro lado, a presença nesta acolhedora cidade — cuja baía e porto majestoso a torna uma das mais belas cidades da Europa, de tipo especial inconfundivel — do embaixador de Portugal, sr. Melo Barreto, como chefe de uma missão representativa do governo português, não deixou de contribuir para a grandeza excepcional, pelo espectaculo e pela significação, do dia de Portugal.

A colaboração do povo viguense nestas cerimonias, o seu desfile em numero de dezenas de milhar, é outra nota a focar, nesta apressada comunicação.

As palidas informações telefonicas que abaixo damos ficam áquem do espectaculo — repetimos — impressionante para os espanhois, inolvidavel para portugueses.

(Do nosso enviado especial)

VIGO, 12.—(Pelo telefone).—A cidade de Vigo vive horas de entusiasmo indescriptivel por motivo das festas galaico-portuguesas que aqui se estão a realizar e que excederam toda a espectativa.

A chegada das tropas coloniais de Angola e Moçambique constituiu um espectaculo inédito e impressionante. A companhia de landins e a banda da companhia indigena de Angola, na sua marcha impecavel, atravessaram a cidade por entre aclamações entusiasticas da multidão, que ficou empolgada pelo aspecto marcial da nossa tropa de Africa.

O general Schiappa de Azevedo, que chegára pouco antes do Porto, foi tambem aclamado nas ruas pela população.

Chega a ser enternecedor e quasi inacreditavel este minuto de amor da Galiza pelo nosso país.

Já fôra significativa a recepção dispensada ao embaixador de Portugal sr. Melo Barreto, representante oficial do governo português nas festas de Vigo.

As tropas coloniais desfilaram desde a «calle» Sanz até á Puerta del Sol, por entre duas alas compactas de curiosos que não deixavam de os aclamar. Os indigenas formaram em continencia diante do Hotel Moderno, onde se realizava a recepção ao nosso embaixador. As entidades oficiais ocupavam as janelas do hotel. Acompanhado do general Schiappa de Azevedo e do comandante da Região Militar da Galiza, o sr. Melo Barreto passou revista á tropa de Africa, por entre os acórdes da banda de Angola. Foi um momento de viva emoção, em que estalou uma formidavel aclamação popular a Portugal.

A recepção ao nosso embaixador

A recepção ao embaixador sr. Melo Barreto reuniu, pela primeira vez após a implantação da Republica espanhola, todas as classes sociais e todos os Partidos, a melhor gente de Vigo, uma verdadeira parada da aristocracia e da burguesia, a que concorreram as mais lindas mulheres, e que reuniu mais de 400 pessoas. No baile que se seguiu, brilhavam as fardas dos oficiais da Marinha espanhola e portuguesa. A festa excedeu toda a espectativa. O proprio alcaide nos declarou que estava surpreendido com o brilhantismo da recepção.

A' noite, as ruas ostentavam iluminações de gala. O jantar oferecido ao sr. Melo Barreto e á missão portuguesa, a que assistiram as figuras mais representativas de Vigo, decorreu na maior cordialidade.

A festa de arte que se realizou na praça de Portugal constituiu um belo espectaculo, em que a cantadeira Ersilia Costa fez delirar a multidão com os seus fados. A representação da peça de Calderon de la Barca, «La vida es sueño», constituiu uma linda nota literaria.

Além do governador civil de Viana do Castelo, chegaram aqui, para assistir ás festas, os srs. Ricardo Spratley e Calem Junior, da Associação Comercial do Porto; capitão Henrique Galvão e Mimoso Moreira.

O aspecto da cidade

A cidade oferecia hoje, logo de manhã, um aspecto curioso. Chegavam a cada passo numerosos forasteiros, que se concentravam na Praça de Portugal, para assistir á inauguração do busto de Camões. Sobre a praça voaram 16 aviões que vieram de La Guardia. Como as festas têm caracter oficial, e tanto o sr. Melo Barreto como o ministro do Trabalho, sr. Estadella, têm respectivamente a representação dos governos português e espanhol, encontra-se aqui o chefe do protocolo do ministerio dos Negocios Estrangeiros de Madrid.

Os jornais de hoje publicam artigos elogiosos para Portugal e para a memoria de Camões. No «Pueblo Gallego», Fornas escreve o seguinte:

«Camões, nevrotico genial, teve os seus olhos tatuados por todos os horizontes do mundo. Amou, sofreu, padeceu e escreveu na cadeia como Cervantes. E a fumar o seu opulento cachimbo lirico espalhou pelo mundo o fumo azul dos «Lusiadas».

A inauguração do monumento

A Praça de Portugal encheu-se rapidamente, muito antes da inauguração do monumento. Um serviço de Policia modelar continha a multidão que se aglomerava no vasto quadrilatero, tendo ao fundo uma pérgola de estilo paisagista. Defronte dessa pérgola, ergue-se o busto a Camões, coberto com as bandeiras de Espanha e de Portugal. No mastro de honra ergue-se, muito alto, o pavilhão português.

A' direita do monumento, forma o contingente de desembarque do contra-torpedeiro «Vouga», comandado pelo 1.º tenente Gonçalves, tendo como porta-bandeira o 2.º tenente Oliveira. Os nossos marinheiros vestem blusa azul e calças brancas.

A' esquerda, alinham-se uma força do cruzador «Almirante Cervera» e um contingente da base naval de Vigo. Os marinheiros espanhois vestem de azul.

Detrás do monumento, forma a companhia indigena de Moçambique, sob o comando do capitão Silva Carvalho, com a banda da companhia indigena de Angola.

Em frente da pérgola, alinha o regimento de infantaria 29 de Vigo e ao lado um pelotão de escoteiros espanhois.

A um lado da praça, destacando-se da multidão, tomam lugar as entidades oficiais dos dois paises. A banda de Angola e a banda municipal de Vigo executam trechos de musica.

A's 11 e 15 chega o sr. Melo Barreto, acompanhado do governador de Pontevedra, D. Diego Gomez; do ministro de Trabalho espanhol sr. Estadella, do chefe do protocolo do ministerio dos Estrangeiros, dos consules de Portugal em Vigo, Corunha, La Guardia e Tuy, do general Schiappa de Azevedo, dos srs. Ricardo Spratley e Calem Junior e dos srs. capitão Henrique Galvão e Mimoso Moreira.

Estas individualidades estão precedidas dos maceiros do «ayuntamiento» vestidos de veludo encarnado, á maneira medieval, com a bandeira da cidade. E' um espectaculo cheio de beleza e de côr.

Os comandantes Enrique Peres, do «Almirante Cervera», e Camilo Molin, da base naval de Vigo, passam revista ás forças de Marinha, e o general Schiappa de Azevedo ás forças de terra.

Fala o capitão Galvão

Pouco depois, todas as individualidades presentes se encaminharam para junto do monumento, onde o sr. capi-

Um grande espe

TIV
GADO

FONOFILME PORTU
CINEMATOGRÁFICA

O filme que se impôs por si prop
O filme que Portugal esperava!
O filme que Portugal merecia!
Bilhetes á venda para toda a pro

...AS EM VIGO

...IU UMA VERDADEIRA APOTEOSE

...io por milhares de pessoas

tão Galvão foi o primeiro a usar da palavra, em nome da comissão organizadora da Exposição Colonial do Porto, que ofereceu o busto de Camões.

O director da Exposição referiu-se ás razões de ordem historica e de ordem recente que justificam esta homenagem a Camões, que não é apenas o cantor das nossas glorias, mas sim *um* simbolo nacional.

«Hoje que em Portugal se pretende fazer reviver o ideal colonial, afirma o capitão Galvão, sinto uma grande honra em entregar o busto de Camões á cidade de Vigo.

Defende em seguida a necessidade de promover entre Portugal e a Galiza uma aproximação maior, espiritual e intelectual, precursora duma aproximação economica. «Antigamente, o nosso país, acrescenta o capitão Galvão, estava só voltado para a França. Parecia desconhecer a existencia da Espanha. Hoje, felizmente, uma amizade leal caracteriza as relações entre os dois paises».

O discurso do alcaide de Vigo

Falou em seguida o alcaide de Vigo, sr. Campos Varela, que se dirigiu ao embaixador português, ao ministro do Trabalho de Espanha e ao capitão Galvão, afirmando que presentemente as duas raças, estão a fundir num abraço fraternal. Sente-se orgulhoso de que um barco de guerra português tenha vindo ao porto de Vigo. Lembra que Camões é descendente duma familia de fidalgos galegos e que ao norte da Galiza, junto do cabo Finisterra, existe ainda o palacio que pertenceu aos ascendentes do poeta.

«Aqui, na praça de Portugal, acrescenta o alcaide, recordo com prazer a vitalidade desse pais, tão glariosa no passado e no presente, que resiste a todas as hiperboles. O extraordinario imperio colonial que os portugueses souberam defender e conservar com espirito universalista é um exemplo vivo dessa grandeza».

Agradeceu por fim a presença do embaixador português e afirmou, numa frase enternecida, que o monumento a Camões fica entregue ao povo de Vigo e que ele, alcaide, responde pela ternura da Galiza inteira, que saberá conservar carinhosamente essa reliquia preciosa.

Palmas vibrantes coroam as palavras finais dêste discurso.

Fala o embaixador de Portugal

O sr. Melo Barreto num discurso de grande beleza literaria, assinala a sua emoção, mais de português que de diplomata, ao presencear esta apoteose a Portugal. Fez o elogio do presidente Alcalá Zamora, cidadão de grandes virtudes civicas, recordando o discurso proferido pelo chefe do Estado espanhol a bordo do contra-torpedeiro «Vouga».

Agradece a presença do ministro do Trabalho sr. Estadella, de quem fez o elogio.

Finalmente, dirigiu-se ao alcaide de Vigo, enaltecendo a formosa e hospitaleira cidade que tão carinhosamente soube receber os portugueses.

Disse que renunciava á faculdade de falar em espanhol para poder prestar em lingua portuguesa a homenagem do seu governo, que representa em missão especial, ás entidades oficiais e ao povo da Galiza.

«O espirito genial de Camões, termina o sr. Melo Barreto, inspira os dois povos no seu pensamento de cada vez melhor se entenderem, reforçando as afinidades historicas, num atavismo de raça, pela satisfação das necessidades do presente. Estas qualidades de simpatia hão-de fundir-se cada vez mais, num mutuo desejo de compreensão e de fraternal amizade».

A multidão que enchia completamente a praça dispensou uma grande ovação ao nosso embaixador, no final do seu discurso, que causou viva impressão.

Fala o ministro Estadella

O ministro do Trabalho, sr. Estadella, catalão, pronunciou em seguida algumas palavras:

—Ontem, com o presidente Alcalá Zamora, inaugurámos na Corunha o monumento a Curros Enriques; hoje vamos inaugurar em Vigo o monumento a Camões. Parece que uma onda de poesia cobre a terra da Galiza e que os ecos do poema épico de Camões se estendem pela Espanha inteira.

Analisou depois a obra de Camõees, dizendo que o autor dos «Lusiadas» bebeu a sua primeira inspiração nos poetas gregos e romanos, mas que depois da sua morte não houve mais nenhum epico.

— Pelo Universo inteiro, acrescenta, ainda hoje canta a cigarra portuguesa. Camões não foi apenas um lirico: foi um sabio. Os cientistas têm recolhido da sua obra profundos ensinamentos.

— O governo de Espanha sente-se honrado com a presença do representante oficial do governo português. Como ministro do governo espanhol, aceito tambem o monumento com o alto significado que a amizade luso-espanhola lhe empresta, amizade que parte do espirito e do coração para a finalidade classica que os tempos modernos exigem.

Nesta altura, depois de se ouvir uma ovação estrondosa, que fez vibrar de entusiasmo a multidão, o ministro Estadella descerrou o monumento, por entre as aclamações vibrantes de milhares de pessoas. Sobre a praça de Portugal voaram nesta altura sete aviões que vieram expressamente de Getafe para La Guardia, a fim de tomarem parte nas festas.

Todas as bandas executaram ao mesmo tempo «A Portuguesa», subindo ao ar morteiros. Foi um minuto de intensa vibração, que comoveu os portugueses, ao mesmo tempo que os espanhois comungavam no mesmo culto de admiração pelo epico lusitano e pelas nossas glorias historicas — que ele simboliza.

O desfile das tropas

Quando terminou a cerimonia, a comitiva oficial dirigiu-se ao Palacio da Justiça, sendo dificil romper através da multidão que enchia completamente as ruas do percurso.

Efectuou-se depois o desfile das tropas, que constituiu uma verdaderra apoteose a Portugal, espectaculo imponentissimo de que os nossos olhos guardam uma recordação imperecivel.

Abriram o desfile, os marinheiros do «Vouga», com a bandeira desfraldada. Seguiam-se os clarins militares e a banda de infantaria 29. Vinham depois os contingentes do «Almirante Cervera» e da base naval de Vigo, precedendo o regimento de infantaria 29.

Marcham agora, aprumados e impecaveis, os landins de Moçambique com a banda da companhia indigena de Angola. A bandeira portuguesa flutua, numa marcha berrante, sobre a tropa negra, que a multidão aclama com delirio. Finalmente, vêm 100 escoteiros.

Tanto as ruas como as janelas do

(*Vê continuação na 8.ª pagina*)

...taculo português
O L I
...BRAVO
...GUÊS DA AGÊNCIA
... H. DA COSTA LDA.
...!
...na semana.

O NOSSO PATRIMONIO ARTISTICO

O Museu Regional de Lamego

É absolutamente necessario concluir a sala principal

Na vetusta Lamego, uma das cidades onde o caracter português se acusa mais nitidamente, existe um dos mais belos e notaveis museus do país. Trata-se duma admiravel galeria de pintura, tapeçarias, arte sacra, mobiliario, tudo disposto com um gosto inexcedivel, que surpreende o visitante, dando-lhe uma emoção imorredoura de beleza. O Museu de Lamego tem vivido pobremente. Nem sequer tem instalações proprias. Deram-lhe como ambito uma velha casa, de belo caracter arquitetonico, mas nada indicada para o fim em vista, que, pouco a pouco, tem sido modificada, ampliada, transformada em museu. O paço episcopal, donde se disfruta um dos mais lindos panoramas da terra portuguesa, tem pouco mais duma decada de existencia. O seu director, sr. João Amaral, tem ali feito uma grande e ignorada obra. Vive, apaixonadamente para ela, dedicando-lhe toda a sua vida, toda a sua inteligencia. Como Columbano, quando era director do Museu de Arte Contemporanea, o sr. João Amaral passa horas e horas na contemplação das obras de arte, que ali estão, estudando, procurando a sua melhor colocação, já a luz que mais nitidamente as esclarece, já a sombra que lhes cria um halo de misterio, divinizando-as de sonho. São muitas as maravilhas do Museu de Lamego. Tapeçarias flamengas, admiravelmente tecidas e desenhadas, onde se historia a lenda tragica de Edipo, um Pedro Alexandrino sumptuoso de «matiére», que é um dos mais representativos do genio do grande artista, três telas de Grão Vasco, uma delas a «Anunciação», extraordinaria contemplação plastica da grande escola portuguesa, com um alto sentido religioso; pintura holandesa e flamenga, tanto uma como outra, de frivolo caracter anecdotico, mas expressiva de tecnica e de flagrancia,—e muitas outras preciosidades que andaram dispersas ou malbaratadas pelos solares da Beira e de Entre Douro e Minho e que para ali foram levadas, constituindo, de facto, pelo seu valor e pelo sêu caracter, um museu que, autenticamente, se pode classificar de regional, muito embora, o enriqueçam diversas representações das escolas e artistas estrangeiros.

Uma das melhores secções do Museu é, porém, a que diz respeito a arte sacra. Acumulam-se os tesouros numa fantastica e opulenta visão. Paramentos, com a sua côr liturgica, em damascos flexiveis e bordados de ouro, que serviram aos primeiros bispos da monarquia, e sagraram reis, objectos de culto, rudes no periodo medieval, mais estilizados e filigranados depois, cujas formas, na sua variedade, acusam o buril de ourives geniais, contemporaneos ou descendentes de mestre Gil. Mas onde o visitante fica verdadeiramente surpreendido e ainda encontra na sua sensibilidade já cansada de tantas preciosidades, um frémito de emoção é nas obras de talha. Como se sabe a região de Lamego foi noutro tempo, e ainda hoje ha vestigios, privilegiada em entalhadores. O que essa escola rude e popular, dominada pela inspiração religiosa, que era o seu alimento estetico fez, aperfeiçoando, ao formão e á goiva os lenhos espessos, até lhes dar a forma humana da estatuaria ou o galbo da talha, com as suas volutas, os seus arabescos, os suas quimeras, é qualquer coisa que surpreende pela variedade dos motivos, e pelo acabamento do pormenor. Veja-se, por exemplo, o altar entalhado em castanho, dos fins do seculo XVII, em que a materia tem a dutilidade da chama. Sob uma bela arcaria, de arrojada altura, finamente trabalhada, com os seus nichos, os seus baldaquinos, as suas colunatas, de capiteis faustosos e fuste martirizado, ergue-se o altar, tampa preciosa de cofre, cuja face principal é dum trabalho minucioso e rico de ornatos florais. Os candelabros, a peanha do sacrario, a cruz, são em madeira, que valem ouro, de tal forma os ignorados artifices desta obra monumental, souberam gravar ali, um trecho imortal de beleza. A capela de S. João Evangelista, tambem em talha, com estatuas de apostolos e santos, de medida humana, é o fausto maximo duma arte, que encheu de gloria a historica Lamego, que bem merece ter no livro de arte portuguesa, uma rubrica especial.

E' triste, porém, dizer que o valioso Museu luta com dificuldades. A exigua dotação de que dispõe não permitiu ainda ao seu ilustre director concluir a sala de entrada. As obras paralizaram a meio por falta de verba. O tecto magnifico, em caixotões, abobada daquele sacrario de arte, paralizou a meio.

Ainda ha pouco, o nosso querido amigo Pedro Bordallo, director da Renascença Grafica, teve ocasião de vêr, na sua demorada visita ao museu, onde, gentilmente, foi recebido pelo sr. João Amaral e professor Luiz Napoles, quanto é digna de ser auxiliada pelos poderes publicos, aquela obra de devoção pelo patrimonio nacional.

O «Diario de Lisboa» tem-lhe prestado mais duma vez o seu concurso, o que elogiosamente foi recordado, pelo director do museu.

A Pedro Bordallo foi oferecido pelo grande viticultor sr. comendador Alexandre Herculano Rodrigues, um banquete, onde o nosso jornal foi carinhosamente saudado e a que assistiram entre outros, os srs. Eugenio do Vale Teixeira, proprietario das afamadas caves da Rapozeira; Americo Rodrigues e sua esposa, major Amilcar de Figueiredo Campos e Angelo Quintela. Os elementos representativos da região de Lamego aguardam com impaciencia a visita do chefe do governo, um dos apaixonados do Museu de Lamego. O sr. dr. Oliveira Salazar que tanto tem feito pelo pais, não deixará, decerto, de atender as justas reclamações do sr. João Amaral.

Outra obra tambem se impõe: a construção dum edificio para os correios e telegrafos da cidade, tão deficientemente instalados, apesar de serem um dos mais importantes centros de comunicações da região.

Uma festa de escoteiros

no Lisboa Gimnasio Club

No salão de festas do Lisboa Gimnasio Club, realizou-se hoje uma interessante festa organizada pela comissão de propaganda do Corpo Nacional de Scouts, em que tomaram parte, entre outras artistas, a professora de canto D. Ema Cordeiro, o maestro Cruz Braz e o actor Octavio de Matos.

O produto desta festa reverte a favor das despezas a fazer com o V Acampamento Nacional de Scouts, que se deve efectuar no proximo dia 20 na quinta do Magisterio Primario, em Benfica, onde se reunirão 750 escoteiros vindos de varios pontos do país.

As salas do Lisboa Gimnasio Club encontram-se vistosamente ornamentadas com bandeiras de varios grupos escotistas.

Amanhã principiam os trabalhos de organização do acampamento.

Leiam amanhã, *A BOLA*, jornal desportivo.

O cruzeiro do Mediterraneo

De bordo do paquete "Carvalho Araujo" em viagem no Mediterraneo, com a excursão promovida pelo Automovel Club, recebemos o seguinte radio:

"Ao largo do cabo Palos, proximo de Cartagena, cruzámo-nos com o navio-escola "Sagres" que segue para Gibraltar. Os dois barcos aproximaram-se, trocando-se num momento de grande emoção, saudações entusiasticas. Bandeiras de sinais traduziram cumprimentos mutuos entre os dois navios. A banda do «Sagres» e a orquestra do «Carvalho Araujo» executaram a «Portuguesa», o que emprestou ao acontecimento maior solenidade».

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

É um produto da quimica Luso-Alemã Lisboa

NERVOSO? FATIGADO? TOME VITACOLA

FARINHA POPULAR TORNA os NERVOS COMO AÇO

Telefone 8202 N

Experimente diariamente um copo de Vitacola gelado ou mesmo em farinha na: Confeitaria Aurea, Rua Aurea; Casa Suissa, Rossio 95; Casa Belga, Edificio do Avenida Palace; Bijou des Gourmets, Av. da Liberdade, 91.
Lata grande 12$50—Lata pequena 7$50.

Pensão Tereza

Galamares entre Cintra e Colares. Bons quartos com agua corrente, terraço coberto, 4 refeições diarias. Ares dos pinhaes.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

(Contracto n.º 8)

Aço Macio

Esta Companhia recebe propostas, em carta fechada, nos seus escritorios em Santo Amaro, até ao dia 20 do corrente, inclusivé, para o fornecimento do seguinte material:

10 toneladas de Chapas de aço Macio.
35 toneladas de Barras e varões de aço Macio.
350 cantoneiras de aço.

Os detalhes e condições estão patentes nos nossos escritorios, em Santo Amaro, todos os dias uteis das 10 as 12 e das 15 as 17. (Sabados até ás 12 horas).

A Companhia reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas recebidas, se isso não convier aos seus interesses.

Lisboa, 10 de Agosto de 1934.

A DIRECÇÃO

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Feira de S. Tiago em Setubal

Tendo sido resolvido terminar esta Feira em 19 do corrente, previne-se o Publico de que a venda dos bilhetes anunciados no cartaz E. 2109 de 23 do mês findo, termina no referido dia 19.

Lisboa, 8 de Agosto de 1934.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

AO PORTO

vai o XIII Expresso Popular no Domingo, 19

(partida do Porto cêrca da meia noite)

IDA E VOLTA — 50 ESCUDOS

Marcação de lugares, facultativa

Bilhetes á venda na estação do Rossio. Informações na estação do Rossio (Informações) e no Serviço de Trafego da C. P. — Santa Apolonia — Telef. 21031.

ESTANCIA DE MELGAÇO

A SALVAÇÃO DOS DIABETICOS

FUNCIONAM DE 1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO

Estas magníficas termas são notaveis para o tratamento dos DIABÉTICOS, cloroanemicos, artríticos, dispépticos, ulcerados do estômago, enteríticos, albumínicos, neurasténicos, estéricos, etc.

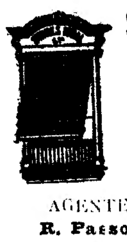
BALNEÁRIO COM TODO O CONFORTO

Constantes beneficiações no Balneário Nascentes e Parque, justificam o crescente aumento de frequentadores á Estância. Dispõe a direcção clínica d'um completo laboratório de análises que lhes permite diagnósticos e tratamentos de grande segurança e eficácia.

INSTALAÇÃO ELECTRICA

Os Hoteis d'esta Estância passaram por eficientes melhoramentos.

LIGAÇÃO TELEFÓNICA PARA TODO O PAÍS



STORES IDEAL, L.da

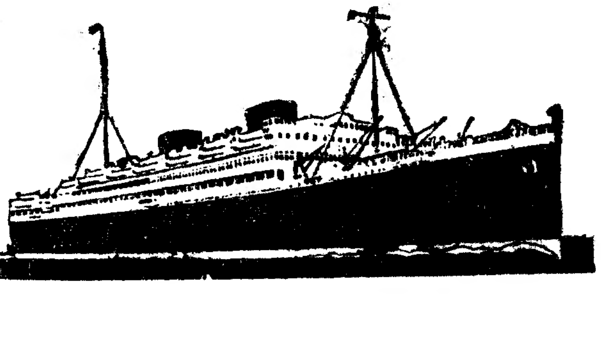
A mais esmerada fabricação de todos os generos de Stores, em madeira e ferro (Gelosias)

PREÇOS DE COMBATE

Escritorio e oficina: Rua Serra Vidal, 22 — Telef. N. 4067
(Bairro Estrela d'Ouro á Graça)
— LISBOA —

AGENTE NO PORTO	AGENTE NO FUNCHAL	AGENTE EM EVORA
R. Passos Manuel, 80	**Ramos & Ramos**	**Gilberto A. Carvalheira**
Telef. 4871	R. Gomes Freire, 2	38, Rua do Raimundo

ORÇAMENTOS GRATIS



Mala Real Inglesa (Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ARLANZA .... 14 de Agosto
ALMANZORA .... 11 de Setembro
Tocam em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baia.

HIGHLAND CHIEFTAIN .... 22 de Agosto
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

PARA O NORTE

Para Vigo e Southampton

ALMANZORA .... 25 de Agosto

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e ás 23—«A volta a Portugal».
Avenida—A's 20 e 45 e as 23—«Santo Antonio».
Variedades—A's 21 e ás 23—«A Bisbilhoteira».
Luna Parque—Desde as 20 horas: Diversões internacionais
Capitolio—Cinema e Variedades.

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.

CASA MOUTELA

Este antigo e popular estabelecimento inaugurou recentemente as suas novas instalações, ocupando hoje os n.os 284-A a 284-D da rua da Palma. Casa com brilhantes tradições de seriedade e de bem servir uma vasta clientela, fica sendo agora um estabelecimento de ambiente moderno, amplo e interessante em cujas vitrines, bem arranjadas, se encontra um grande mostruario de todos os magnificos artigos que constituem o seu importante sortimento. Fundada ha 42 anos a «Casa Moutela» especializou-se no fabrico de aparelhos para viticultura tais como: pulverisadores e lapilho de varios sistemas, sulfuradores, bombas de trasfega e outras, valvulas e torneiras diversas, batoques especiais, etc. Todos estes artigos bem como esquentadores, aparelhos para duches, «euvetls» para banheiras, etc. etc., são executados em oficinas anexas sob a direcção tecnica de um dos socios da casa. Todos os agricultores preferem a «Casa Moutela» pela superior qualidade dos seus produtos.

CONSERTO DE CANETAS

e todas as peças sobrecelentes, para todas as marcas, só na oficina

CONKLIN

◄ *Rocio, 93, 3.º (Elevador)* ►

Unica casa com tecnicos especializados

TINTURARIA ALCANTARENSE

Tinge e limpa toda a qualidade de vestuario a preços baratos.

R. DE ALCANTARA, 19 TELEF. BL. 263

Companhia Sintra-Atlantico

A Companhia Sintra-Atlantico estabeleceu o seguinte horario para as suas carreiras de auto-carros entre Azenhas do Mar e Lisboa, (Largo de S. Domingos, n.º 11), com passagem por Praia das Maçãs, Colares e Sintra:

Nos dias uteis: partida de Azenhas do Mar ás 8 e ás 15,55 horas; partida de Lisboa, ás 10 e ás 18 horas.

Nos domingos e dias feriados: partida das Azenhas do Mar, ás 8 e ás 17 e 30 horas; partida de Lisboa ás 10,30 e ás 19,30.

Marcação de bilhetes e informações: rua da Prata, 122; telefone 2 5359.

Carros electricos a todos os comboios de Sintra e de Azenhas do Mar.

✝

Comandante

BOAVENTURA MENDES D'ALMEIDA

FALECEU

Os Corpos Gerentes da Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas cumprem o doloroso dever de comunicar aos seus Accionistas, Obrigacionistas e Amigos o falecimento do Administrador Comandante Boaventura Mendes d'Almeida, ocorrido no dia 11 do corrente, não havendo feito convites para o seu funeral por expressa determinação do finado.

Os sinistrados da guerra

Uma petição dirigida ao Governo

pelo dr. Levy Marques da Costa

O sr. dr. Levy Marques da Costa elaborou uma bem fundamentada petição, que dirigiu ao sr. presidente do Conselho em nome dos sinistrados civis portugueses da Grande Guerra perante o Estado.

O ilustre advogado refere-se primeiro a alguns casos particulares em que se revela uma clara e flagrante injustiça para com diversos portugueses que sofreram consideraveis prejuizos durante a guerra. O quadro que traça, embora rapidamente, chega a arrepiar. Uns morreram no mais profundo desalento, depois de perderem por completo as esperanças de recuperar o que haviam perdido durante o grande conflito e que ao Estado competia restituir. Outros, desesperados perante a angustiosa miseria que deles se acercava, fugiram da vida, por um suicidio doloroso. Outros ainda arrastam a sua situação verdadeiramente tragica pelos novos dias, conservando sempre latente uma secreta esperança na suprema justiça do Estado.

E é para esta, justamente que o advogado apela, após sustentar com clareza notavel o principio social da responsabilidade integral do Estado pelo pagamento das indemnizações devidas aos sinistrados.

A petição assinada pelo dr. Levy Marques da Costa, que encerra largos conhecimentos juridicos da materia, termina por algumas considerações de ordem financeira acêrca da forma por que o Estado poderia cumprir, embora tarde, o seu sagrado dever para com os sinistrados da guerra.

Lembra o distinto homem de leis que este pagamento poderia conjugar-se com uma operação financeira por virtude da qual os suplicantes recebessem titulos do Estado, de juro e amortização normais.

O sr. presidente do Conselho, que costuma dedicar aos assuntos justos a sua especial atenção, não deixará por certo de encarar a situação dos sinistrados da Grande Guerra, vitimas duma tremenda injustiça.

Viajantes

No «sud-express» partiram ontem para Paris os srs. engenheiros Fernando Jacome de Castro e Emircio Teixeira Pinto, vogais da comissão administrativa das obras do Instituto Português de Oncologia, que vão assistir a um curso de construção hospitalar na Suiça e visitar varios hospitais estrangeiros, a fim de colherem elementos para a realização definitiva do projecto das obras da conclusão do Instituto do Cancro.

A despedir-se dos dois referidos engenheiros estiveram na estação do Rossio, os srs. professores Francisco Gentil e Mark Athias e Alfredo Pinto da Silva, respectivamente presidente e vogais da comissão das obras do Instituto de Oncologia e muitos amigos e pessoas de familia das viajantes.

NOTICIAS DA ALEMANHA

Principe Frederico Leopoldo

BERLIM, 12—O principe Frederico Leopoldo, da Prussia, primo do ex-kronprinz e que se julgava ter desaparecido, encontra-se actualmente na sua propriedade na Austria, onde, aliás, reside permanentemente ha já bastante tempo.—(Havas)

Os campos de concentração

HAMBURGO, 12—Um jornal desta cidade diz que o numero de presos nos campos de concentração alemães se eleva actualmente a 5.000, dos quais 1.400 na Prussia.—(Havas)

Berlim-Colonia em 4 h. e 30 m.

BERLIM, 12.—Uma automotora fez o percurso de Berlim a Colonia, 575 quilometros, em 4 horas e meia. O director dos Caminhos de Ferro do Reich, dr. Dorpmueller, disse que este resultado é muito importante, no ponto de vista geral, inclusivamente porque o combustivel de uma locomotiva vulgar é mais caro. Antevê-se a substituição das locomotivas pelas automotoras, o que permitirá uma mais rapida sucessão de partidas dos comboios, um aumento de velocidade de 50 por cento e a economia de 25 por cento.—(Americana).

CARTA DE MADRID

O CONFLITO COM AS VASCONGADAS

ameaça lançar o governo de Madrid em graves dificuldades

MADRID, agosto.—Quasi esquecido o conflito catalão, principia a desenhar-se outro, de caracter tambem nacionalista. Umas palavras pouco meditadas do sr. Marraco, ministro das Finanças, provocaram um verdadeiro sobresalto nas Vascongadas.

Neste país existe, e possivelmente com mais intensidade, um sentimento nacionalista identico ao da Catalunha. Mais feliz e mais batalhadora que esta região, Vasconia disfrutou duma certa autonomia, mesmo no periodo mais agudamente centralista, da monarquia bourbonica.

As três provincias vascongadas, Abana, Biscaia e Guipozcoa — formavam uma região áparte dentro da Espanha unitaria.

O «concierto» economico tem atribuições fiscais e de fomento de real importancia. As contribuições todas, com excepção dos impostos indirectos, são distribuidas pelo «concierto» que funciona neste caso com poderes de gremio. Da mesma maneira, varias dotações orçamentais destinadas a obras de fomento e ainda a despesas burocraticas são entregues ao «concierto», que as administra. As intenções do poder central que parecem brigar com a autonomia economica das Vascongadas estão destinadas a provocar uma viva reacção. Mas o facto do nacionalismo basco ter um caracter conservador torna-o menos agudo. A Imprensa da direita, que explora o patriotismo como um factor politico de seguros efeitos psicologicos, dá mais retumbancia aos problemas da Catalunha.

Se esses nucleos sentissem com verdadeira emoção o nacionalismo, dariam mais relevo ainda aos acontecimentos das Vascongadas que aos sucessos catalães. Mas como os bascos são tradicionalmente monarquicos, medularmente catolicos e estão dirigidos pela mais forte plutocracia espanhola, a Imprensa que tem aqui o monopolio do patriotismo não cuida de realçar o conflito basco, como faz com o seu similar catalão.

Apesar disso, o problema está em vias de alcançar uma acuidade perigosa.

Os municipios de todas as Vascongadas realizaram uma reunião, adoptando resoluções de extrema importancia. Assente a sua viril e unanime resolução de defender através de tudo as prerogativas que a propria monarquia lhe concedeu, a assembleia das autorquias locais resolveu convocar umas eleições para constituir as comissões concelhias. Estes organismos representam uma especie de parlamento provincial com latas atribuições de caracter fiscal e administrativo.

Até agora, e apesar dos governos republicanos afirmarem repetidas vezes o seu respeito e devoção pelo sufragio universal, essas comissões eram nomeadas pelo ministerio do Interior. Os bascos, que embora reaccionarios e pouco amantes da igualdade juridica dos cidadãos, têm um passado de lutas que lhes dá uma mentalidade mais democratica que a de muitos jacobinos, querem que as comissões concelhias sejam eleitas pelos municipios.

As suas pretensões baseiam-se nos preceitos constitucionais, pois a carta organica do Estado dispõe que esses organismos sejam constituidos mediante sufragio em segundo grau.

Dentro do arbitrio em que prospera o radicalismo governamental, esta decisão toma um aspecto grave de coisa intoleravel.

O gabinete Samper, que adora a improvisação e saboreia com deleite o fruto apetecido do pecado ditatorial, dificilmente pode aclimar-se á ideia de haver três provincias mais, a juntar ás catalãs, onde a sua acção arbitraria não se possa fazer sentir.

Sem esta faculdade de destituir «ayuntamientos» e nomear outros em harmonia com os desejos concupiscentes dos agrarios populistas empenhados em fazer uma revolução politica sem o esforço violento de se levantar em armas, como poderá o sr. Salazar Alonso continuar a merecer os aplausos do sr. Gil Robles?

Os bascos, apesar da sua idiosincrasia conservadora e clerical, verificam que a Constituição Republicana satisfaz alguns dos seus postulados nacionalistas e pretendem á viva força realizá-los Assim se estabelece uma pugna original. Os deputados bascos, que não notaram o texto constitucional por causa dos artigos laicos, que declaram dissolvida a Companhia de Jesus e proibiram ás Congregações o ensino da juventude, propõem-se dar aos radicais que a defenderam e aprovaram, uma lição de respeito pelo estatuto basco da Nação.

Dentro do espirito tenaz que caracteriza os bascos, existe o proposito deliberado de proceder a essas famosas eleições. O governo, cuja habilidade em provocar e agravar os conflitos, não tem igual, mostra-se decidido a impedi-los. Os nacionalistas das Vascongadas, que desfraldaram a bandeira flamante de defesa regional, conseguiram já o apoio de todos os partidos da esquerda, incluindo os socialistas.

Pode, portanto, afirmar-se que está feita a frente unica dos bascos contra o governo.

Isto dá a este conflito um aspecto mais importante que ao seu congenere catalão, que apresentava, por causa da posição dos amigos de Cambó, um caracter de litigio entre os republicanos e a esquerda e as forças politicas de sentido direitista. Para a unidade espanhola, que tanto importa conservar neste momento de perturbação internacional, estas inhabilidades governamentais podem ser-lhe fatais. Pouco importa que existam unidades geograficas quando os povos se enfrentam em pugnas que deixam sempre ressaibos de amargura e que fazem pensar em que existem opressores e oprimidos.

O ar já precisa de "sinaleiros"

WASHINGTON, julho.—O departamento do Comercio dá como segura a conquista dos ares pelos aviões e avionetas até o ponto de que será preciso estabelecer «sinaleiros» que imponham multas por atravessar a Via Lactea, quando o disco indicar vermelho. A secção de aeronautica deste Departamento trabalha activamente para conseguir um tipo de avionetas simples, que não possam virtualmente cair, para livrar os transeuntes do perigo de morrer esmagados pelo aparelho, ou atulhar as ruas de destroços de aparelhos e cidadãos. O regulamento de trafico aéreo, que será preciso fazer quando toda a gente tiver uma avioneta, está totalmente por fazer. Na navegação aérea permite-se agora tudo. Pode ou não levar-se para-quedas; podem dar-se todas as reviravoltas; não ha mão direita nem esquerda, nem sentido de circulação; servem todas as velocidades. A secção de aeronautica do Departamento do Comercio crê que com estes aviões tão simples, que invadirão o ceu, se poderá pedir a licença para conduzir, na segunda feira, e no sabado ser já um piloto consumado. A secção de aeronautica não revelou ainda como serão estes aviões, mas sabe-se, que pediu orçamentos a vinte e cinco fabricas. A unica coisa que se póde averiguar é que estas avionetas serão de dois assentos. Será obrigatorio que possam aterrar a uma velocidade minima de 55 quilometros á hora. Consumirão 5 litros de gasolina por 30 a 40 quilometros e custarão mil dolares.

Actualmente não existe regulamento aereo; mas será preciso estabelecer então um, limitando-se talvez ao principio a regular a descida e a subida, mas já se prediz, que será necessario estabelecer «sinaleiros». Tudo isto parece um pouco inverosimil, mas pode dar-se, se continuar o desenvolvimento da aviação no seu curso actual.—(United Press).

A SITUAÇÃO EM CUBA

na vespera de sucessos graves

HAVANA, 12.—Guiteras foi novamente preso. O governo recusou-se a tomar em consideração as reivindicações dos telegrafistas. O edificio dos Correios e Telegrafos está guardado por forças do Exercito e da Policia. Todos os edificios publicos, os jornais e as instalações de agua, gás e electricidade, estão igualmente sob a guarda da tropa, por se recearem ataques e tentativas de linchamento. Nas desordens que se deram em Guantamano entre os comunistas e a Policia, ficou uma pessoa ferida. Em Marianao, as propriedades de Carlos Miguel Cespedes estão cercadas por guarda especial para evitar ataques eventuais.

Os estudante sguarneceram o edificio da Universidade de Havana com panos pretos e foram em cortejo ao cemiterio a fim de prestar homenagem aos seus mortos.—(Havas).

HAVANA, 12.—Para impedir desordens, estão prontas para intervir duas companhias de infantaria e uma secção de lançamento de gás lacrimogéneo.

Mendieta declarou que não se deve contar com desordens, porque o país deseja a paz e trabalho.—(Havas).

OS SUCESSOS DA AUSTRIA

VIENA, 12—O coronel Adam, chefe da propaganda, anunciou que o governo austriaco vai publicar o «Livro Castanho» acêrca da «jornada tragica de 25 de julho», livro em que se provará que o assassinio do chanceller Dollfuss foi o objectivo essencial do golpe de mão que se tentou.—(Havas)

VIENA, 12—Toda a noite de ontem correu nesta capital o boato de terem sido presos em Berlim o ex-director do partido nazi austriaco, Habicht, e o ex-chefe nazi vienense Frauenfeld. Até agora não foi, porém, possivel obter confirmação deste boato.—(H.)

UM "RÉCORD" FEMININO

de salto em pára-quedas

MOSCOVO, 12—De colaboração com o Instituto de Investigações Cientificas da Frota Aerea Civil de Investigações, Boucheva estabeleceu um novo «record» feminino de salto em paraquedas. Boucheva abandonou o avião á altitude de 2.000 metros. O paraquedas abriu-se só a 400 metros de terra. A partir de 1.600 metros, a queda foi a prumo, durante trinta segundos. Dias depois, em 11 deste mês, Boucheva repetiu o salto, da altitude de 2.500 metros, e então o para-quedas abriu-se a 500 metros de terra.—(H.)

OS AVIADORES SOVIETICOS

de visita á Italia

ROMA, 12—A missão aeronautica sovietica partiu hoje de Roma, em excursão. A missão foi acompanhada pelo adido militar da embaixada sovietica de Roma, e por varios oficiais do ministerio da Aeronautica italiano. Depois de visitarem Capua e Caserta, os oficiais russos chegaram a Napoles, onde lhes foi oferecido um jantar pela Camara Municipal. Amanhã, a missão visitará as ruinas de Pompeia e fará uma excursão ao Vesuvio. De tarde regressará a Roma.—(Havas)

Choque de comboios

Três mortos e trinta feridos

AVINHÃO, 12—O «rapido Genebra-Vintimiglia, que vinha da primeira destas cidades, chocou, 200 metros antes da estação de Avinhão, com um comboio de mercadorias. Algumas carruagens descarrilaram. As primeiras informações acusam três mortos e cêrca de trinta feridos.—(Havas)

Espionagem sovietica

RIGA, 12.—Em Zilupe, cidade fronteiriça, foram presos alguns sovieticos, os quais faziam sinais para o territorio russo por meio de luzes coloridas. O grupo era dirigido por uma mulher chamada Lydia Metcheska.—(Americana).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

AS FESTAS DE VIGO

—o-o—

O desfile militar

empolgou a população

(*Continuação da pagina central*)

percurso, engalanadas, estavam completamente cheias de gente. O desfile fez-se pela rua da Republica Argentina, «calle» Garcia Barbon, avenida Sanz e Puerta del Sol, estendendo-se pelas ruas velhas de Vigo, a pedido da população, que não quiz perder este curioso espectaculo.

Depois, entrou na rua principal, Garcia e Galan, desfilando até ao Palacio da Justiça, onde se encontrava o elemento oficial. Durante o percurso, as bandas executavam marchas militares. Em algumas ruas as aclamações atingiram o delirio, a tal ponto que os oficiais portugueses, em formatura, não podiam deixar de agradecer.

Na Puesta del Sol caiu uma chuva de flores sobre os marinheiros do «Vouga».

Depois de passar em frente do Palacio da Justiça, cada contingente seguiu ao seu destino.

Os jornalistas antigos confessam que nunca assistiram em Vigo a um espectaculo semelhante, nem mesmo quando o general Primo de Rivera visitou a Galiza, e as manifestações foram nessa altura grandiosas.

Um almoço no Casino

A's treze horas, realizou-se, no Casino de Vigo, um almôço oferecido pelas corporações civis e militares, que decorreu com grande elevação. Estavam representadas todas as classes sociais. Por determinação do chefe do protocolo do ministerio dos Estrangeiros, não houve discursos, mas apenas breves e afectuosas saudações, visto que as festas têm caracter oficial.

A' noite, realiza-se o banquete oferecido pelo «ayuntamiento», no qual se devem proferir discursos.

A' hora a que telefono está a realizar-se, no Estadio de Balaidos, uma festa hispano-portuguesa, em que os landins de Moçambique fazem exercicios e demonstrações de gimnastica.

A tropa colonial causou grande impressão aos oficiais espanhois, que admiraram o seu garbo militar, a sua disciplina e o seu aprumo.

O desfile constituiu uma nova apoteose para Portugal, cujo nome é pronunciado com admiração e respeito por toda a gente.

Basket-ball

O XV aniversario do Club Sportivo Pedrouços

Solenizando o seu XV aniversario, o Club Sportivo de Pedrouços levou hoje a efeito no seu rectangulo o jogo final da Taça Aniversario.

Jogaram as «équipes» A B finalistas, verificando-se um empate por 2-2. A 1.ª parte terminou com 2-0 a favor da «équipe» B. Recorrendo-se ao prolongamento, o empate subistiu o que motivou a marcação de novo encontro.

A «équipe» A teve maior combinação, mas a B jogou com mais energia. Arbitrou Antonio Rodeia.

As «équipes» alinharam:—A, José Mayer, João Almeida, Sergio Ribeiro, Rui Solano, Joaquim Pedro.

B, Manuel Peixoto, Branco, José Camós, Vitor Franco, Antonio Barradas.

A posse da Federação

Realizou-se ontem a posse dos novos dirigentes da Federação. O acto foi presidido pelo sr. Raul Vieira que elogiou os novos corpos gerentes. Falaram diversos oradores, entre eles os srs. Fernando Santos e Rebelo de Almeida que tiveram palavras elogiosas para a acção da Imprensa, palavras essas agradecidas pelo nosso representante.

A GARRETT
Lunches para casamentos

Um festival de ciclismo

no Estadio do Lumiar

O festival de ciclismo e atletismo que hoje se realizou no Estadio do Lumiar, não reuniu a assistencia que seria de esperar. Apenas as bancadas estavam bem guarnecidas. O local dos peões encontrava-se vazio.

A's 15 e 30—e o festival tinha sido anunciado para as 15 horas,—começaram os corredores a ser chamados pelo alto-falante colocado no meio do rectangulo.

Primeiro avançou a «équipe» do Benfica com dois pequenos campeões á frente, levando a fechar o campeão Nicolau; a seguir o grupo do Sporting tambem com dois pequenos campeões á frente e sucessivamente as «équipes» do Belenenses e do Campo de Ourique.

Ouviram-se então os primeiros aplausos mas o publico, não se entusiasmou.

No entanto os nomes mais queridos do ciclismo como Nicolau e Trindade foram saudados especialmente.

A primeira eliminatoria entre corredores de 3.ª e 4.ª categorias, (5 voltas) foi bem disputada, trocando-se constantemente a posição de cabeça, entre os representantes do Benfica e do Sporting. E a eliminatoria foi ganha pelo vermelho Mario de Almeida, em 3 minutos, 20 segundos e 2/5, tendo sido ainda apurados: Rodolfo Baganha, do Campo de Ourique, Manuel Ventin, do Sporting e Julio Gonçalves do Benfica.

A segunda eliminatoria teve os seguintes resultados: 1.º Noé de Almeida, do Benfica, em 3 minutos, 19 segundos e 4/5; 2.º João Machado, do Sporting; 3.º Pinto Duarte, do Benfica; 4.º Prospero Soares, do Belenenses.

A terceira eliminatoria deu um triunfo brilhante ao favorito da prova, Pontes Narciso, do Campo de Ourique, em 3 minutos, 13 segundos e 1/5; em 2.º lugar ficou Ismael Machado, do Sporting; 3.º Henrique Ribeiro, do Sporting; 4.º Antonio Rosa, do Benfica.

A primeira eliminatoria da corrida de velocidade (3 voltas ao campo) deu ensejo a uma grande ovação.

Gil Moreira, do Benfica, classificou-se brilhantemente para a final em 2 minutos, 38 segundos e 2/5, seguindo-se-lhe Rodrigo Garrido, do Sporting, e Santos Simões, do Belenenses.

A segunda eliminatoria desta prova, reuniu apenas dois concorrentes e Assunção e Silva, do Sporting, venceu com relativa facilidade em 2 minutos, 17 segundos e 2/5, ficando em 2.º lugar Afonso Lopes, do Belenenses.

A prova para infantis, entre 9 e 12 anos, foi seguida com muito interesse pelo publico, ganhando o mais novo dos ciclistas —João Alegria, do Benfica, de 9 anos.

A primeira meia-final da prova para corredores da 3.ª e 4.ª categorias permitiu uma luta renhida entre os três primeiros classificados e apurados, ainda que o vencedor tenha demonstrado superioridade.

Foram apurados para a final Pontes Narciso, que realizou a prova em 3 minutos, 38 segundos e 4/5, Ismael Machado e Mario de Almeida.

Na segunda meia-final foram apurados: 1.º Noé de Almeida, em 4 minutos, 5 segundos e 4/5; 2.º Manuel Ventin e 3.º Pinto Duarte.

Realizaram-se a seguir as provas de atletismo, sendo a primeira a corrida de estafetas de 1.000X800X600X400.

Nos 1.000 metros, Matos Henriques, do Benfica, entregou o testemunho com 20 metros de avanço, o qual foi excedido pelo 2.º corrdeor vermelho.

A «équipe» do Benfica composta por Matos Henriques, Albertino de Almeida, Anibal Rodrigues e Martins Vieira, ganhou brilhantemente esta prova.

As outras provas prosseguem com animação á hora de fecharmos o nosso jornal.

Restaurante Roma

Este conhecido Restaurante da Rua do Mundo 100-104 serve no seu amplo salão almoços a Esc. 7$00 e jantares a Esc. 8$50.

Os melhores serviços em salas reservadas no primeiro andar. Recebe comensais. Tetefone 2 4273.

Um banquete de gastronomos

oferecido em Sintra ao presidente do «Club dos 100»

Na linda vivenda do sr. dr. Rangel de Sampaio, castelo roqueiro da Peninha, em plena serra de Sintra, realizou-se hoje um almoço oferecido pela Sociedade Portuguesa de Gastronomia ao distinto engenheiro francês sr. Pierre Armingeat, secretario do Club dos «Cem», de Paris, agremiação de nome mundial a que pertencem centenas de pessoas da *élite* francesa.

O almoço foi servido no terreiro, ante o panorama admiravel das praias oceanicas.

Grande numero dos convivas veio do Estoril num auto-carro, da Sociedade Estoril.

Antes de começar o almoço, que foi delicioso, como todos que a Sociedade organiza e para o qual a Adega Regional de Colares ofereceu admiraveis vinhos, o sr. Pierre Armingeat pronunciou um pequeno discurso:

—Camaradas! Chamo-vos assim porque a vossa jovem sociedade tem os mesmos fins que o velho Clube dos «Cem», e digo velho porque já comemorou o 22.º aniversario.

Somos de dois paises diferentes, mas ha tanta amizade entre eles, amizade selada nos campos de batalha, que quasi não nos sentimos estrangeiros em Portugal.

Afirmou que ao receber o convite da Sociedade Portuguesa de Gastronomia, escreveu ao presidente do Clube dos «Cem», que lhe enviou uma carta de agradecimento á Sociedade e de votos pelo seu desenvolvimento.

O sr. Antonio Maria de Oliveira Belo pronunciou as seguintes palavras:

—Fiel ás tradições estabelecidas entre os membros da Sociedade Portuguesa de Gastronomia, não demorarei o inicio deste modesto almoço, que espero terá pelo menos a qualidade de os fazer apreciar alguns dos nossos pratos regionais com um longo discurso fastidioso e inoportuno.

Saudou o homenageado, sua esposa e o Clube dos «Cem», acrescentando que certas pequenas manifestações franco-portuguesa, muito pacificas e agradaveis são necessarias.

Por fim, falaram os srs. comandante Bignolas, dr. Bustorf Silva e dr. Fidelino de Figueiredo.

Um festival de natação

no Algés e Dafundo

Na piscina do Algés e Dafundo realizou-se hoje um festival de natação, entre socios do Sport Lisboa e Benfica e em que tomaram parte algumas dezenas de nadadores vermelhos.

Todas as provas foram disputadas com muito entusiasmo e despertaram grande interesse na assistencia numerosa, entre a qual se viam muitas senhoras.

Até á hora a que escrevemos realizaram-se dez provas, com os seguintes resultados:

66 metros bruços infantis—1.º Agostinho Gomes; 2.º Artur Silva; 3.º Gonçalves Rodrigues; 4.º Francisco José Má Cara; 5.º Carlos Castanho; 6.º Dario Ramos.

100 metros bruços meninas—1.ª Izolina Mendes de Oliveira; 2.ª Madalena Pina.

100 metros livres juniors e seniors—1.º Alberto Neves Ferreira; 2.º Joaquim Belo; 3.º Honorato Má Cara.

100 metros bruços iniciados—1.º Fernando Nicolau; 2.º Manuel Dyson dos Santos; e 3.º Antonio Diniz da Cunha.

200 metros livres principiantes—1.º Antonio Caetano Simão; 2.º Manuel da Silva (do União); 3.º, Henrique Rodrigues; 4.º Germano Tavares dos Santos; e 5.º David Bizarro.

100 metros livres meninas—1.ª Izolina Mendes de Oliveira.

A outra concorrente, Madalena Pina, desistiu no segundo percurso por esgotamento.

66 metros livres infantis—1.º Agostinho Gomes; 2.º Anibal Campos; e 3.º José Procopio.

100 metros costas principiantes—1.º Fernando Otero; 2.º Manuel Cobelas e 3.º Guilherme Batalha.

200 metros bruços juniors e seniors—1.º Alberto Neves Ferreira; 2.º Joaquim elo; 3.º Honorato Má Cara e 4.º Virgilio Pereira de Matos.

100 metros livres, juniors e seniors—1.º Eduardo Silva; 2.º Francisco Metelo da Silva; 3.º Manuel da Fonseca; 4.º Argentino Fragoso e 5.º Luiz Vicente de Oliveira.

O Porto

pelo telefone

A excursão nacional

PORTO 12

Encontram-se nesta cidade alguns milhares de excursionistas, que vieram de todos os pontos do pais em 21 comboios, que começaram a chegar ao Porto de madrugada.

A' estação de Campanhã chegaram 12 comboios, cujos passageiros tomaram logo os mais variados rumos, para o que utilizaram os 15 carros electricos que a Companhia Carris ali fez concentrar desde as primeiras horas do dia.

O movimento dos electricos foi mais intenso sobretudo para a Foz, Matozinhos e Leixões, para o que muito contribuiu a inteligente e bem orientada propaganda que a Carris ha muito faz daquelas praias.

Nas proximidades das estações de S. Bento e Campanhã juntaram-se muitas pessoas, a fim de assistirem á chegada dos comboios da excursão nacional. Eram igualmente numerosos os distribuidores dos mais variados prospectos de propaganda, que quizeram aproveitar a afluencia de forasteiros para realizar a sua missão com mais proveito.

Forças da Policia e da G. N. R. regularam o transito dentro e fora das gares, o que muito facilitou a entrada e saída das centenas de passageiros nas estações.

A' tarde foi grande o numero de pessoas que visitaram a Exposição Colonial.

Não nos enganaremos muito se computarmos em 20 mil o numero de visitantes que hoje teve a Exposição Colonial, incluindo os passageiros dos comboios da excursão nacional, os forasteiros que vieram em autocarros e muitos habitantes do Porto.

Grave desastre de viação

Ontem, ao fim da tarde, deu-se na freguesia de Vandoma, na estrada que liga Paredes ao Porto, um violento choque entre a camioneta de carga N.13.648, que vinha para esta cidade carregada com cascos de vinho e a de passageiros N. 12.049, que seguia para Sinfães.

Do desastre resultaram varios feridos.

Ficaram em estado muito grave a sr.ª D. Alzira da Fonseca e a serviçal Maria Cristina Vieira, ambas do Porto.

Aquela senhora, que ficou internada no hospital de Paredes, faleceu ali esta manhã, ás 6 e 30 e outra vitima, apesar de ser bastante grave o seu estado, considera-se livre de perigo.

O «chauffeur» responsavel pelo desastre, Augusto Teixeira Lopes, de Matozinhos, fugiu, depois de ter sido preso pelo administrador de Valongo, que de pistola em punho o esperava na estrada.

Foram tambem presos nesse momento e encontram-se na cadeia de Valongo, o ajudante de «chauffeur» Orlando Oliveira, o comerciante Horacio Dias e o maritimo Manuel Oliveira Afonso, todos de Matozinhos, que vinham na camioneta que deu origem ao desastre.

A Policia já tem elementos para a prisão do *chauffeur* que espera levar hoje a efeito.

D. Alzira Fonseca, que faleceu em consequencia do desastre, residia nesta cidade e era natural do Pará, onde actualmente se encontra seu marido. Seguia para uma quinta que possui em Souzelo, Sinfães, na companhia dum filhinho de 12 anos, que nada sofreu.

A desditosa senhora deixa 5 filhos menores.

O famoso cabo aereo

O cabo aereo da Exposição, que ontem á tarde tornou a funcionar, continua a proporcionar ás pessoas que dele se utilizam as mais emocionantes sensações.

Ontem, durante a noite, voltaram a repetir-se as paragens forçadas e os passageiros estiveram na perspectiva de ser de novo retirados pelos bombeiros.

A ultima avaria deu-se á meia noite e só ficou reparada ás 2 horas.

Os telefones da delegação do «Diario de Lisboa» no Porto têm os seguintes numeros: o da rêde do Estado 107, e o da rêde geral 5879.